

Moradores de Caraíva criam grupo técnico para elaborar relatório paralelo



Com a incorporação da vila à aldeia de Barra Velha, moradores não índios terão que abandonar suas casas.

A criação de um grupo de trabalho foi a resposta da comunidade de Caraíva à proposta de incorporação da vila ao território indígena de Barra Velha. O grupo foi criado há cerca de 2 meses e reúne 40 pessoas. Deste total foram escolhidas 16 que estão se reunindo periodicamente para colher dados históricos, antropológicos e sociológicos sobre a vila. O objetivo principal é elaborar um relatório para contrapor ao estudo que está sendo realizado pela Funai e que tenta enquadrar a vila nos limites territoriais da aldeia indígena. As informações coletadas pelo grupo são repassadas em reuniões convocadas pelas associações locais.

De acordo com moradores, o dia-a-dia de Caraíva sofreu uma

guinada no mês de junho, com a chegada de um grupo técnico da Funai com a intenção de realizar um levantamento genealógico racial. Durante a visita, eles foram informados da realização do estudo fundiário para ampliação do território de Barra Velha. Até essa data, não sabiam que existia um estudo técnico para incorporar o local às terras de Barra Velha e o relacionamento entre moradores – nativos ou não – e a comunidade indígena era cordial e amigável.

De comum acordo, os moradores decidiram não responder as perguntas formuladas pela equipe da Funai e também se recusaram a assinar o questionário. O motivo principal se deve ao fato de que em caso de anexação as pessoas que não são

índias terão que sair da vila. “Imagine quanto foi assustador a chegada de um grupo de pessoas que dizem que talvez daqui a um tempo todo mundo vai embora. Que falam que vai ser feito um estudo antropológico e que, dependendo do grau de sangue índio, uns podem ficar e outros não. Isso causou uma situação de desconforto e insegurança”, enfatiza um morador que preferiu não ser identificado.

Mas para os participantes do grupo de trabalho, a notícia da incorporação de Caraíva à Barra Velha e a possibilidade de deportação dos moradores teve um aspecto positivo: unir a comunidade.

A vila de Caraíva, segundo o IPHAN, foi fundada em 1536 e

estará comemorando em outubro 470 anos. Por ser uma vila secular, com um núcleo urbano consolidado, muitos apostam que a Funai vai considerar que não é uma boa idéia anexar a vila ao território indígena. Entre os argumentos dos que defendem esta tese está a divisão de uma população que sempre conviveu harmoniosamente. No decorrer dos anos, índios se casaram com os nativos e vice-versa, e muitos índios preferem morar na vila e não na aldeia. A incorporação poderia trazer problemas inusitados.

A população também questiona qual seria a vantagem para os índios, uma vez que em terras indígenas existem diversas restrições, como a proibição da venda de bebidas alcoólicas e da permanência de pessoas não índias. Outro dado apontado são as extensões territoriais de cada localidade: Caraíva tem cerca de 60 hectares e Barra Velha, aproximadamente 8.600 hectares.

Os moradores aguardam a solução do impasse que pode colocar em risco a sobrevivência de índios, nativos e moradores. E mais do que isso exterminar um povoado que atrai turistas de todo o mundo que chegam até o local encantados pelas belas paisagens naturais e pela diversidade cultural, onde estão inseridos o artesanato e folclore indígenas e o forró nas noites de lua cheia.



**O ARRAIAL JÁ TEM
PNEUS NO SEU POSTO DE
COMBUSTÍVEIS.**

**Rodovia para Trancoso nº 2.001, o melhor
combustível BR, agora com PNEUS novos**

Tel.: (73) 3575-2266

Funai acredita no diálogo para resolver o impasse

A proibição dos índios comercializarem artesanato em Caraíva foi, segundo Zeca Pataxó, administrador da Funai de Porto Seguro, o principal motivo que levou as lideranças indígenas a solicitarem a anexação da vila ao território de Barra Velha. De acordo com Zeca, as comunidades indígenas, através das lideranças, levaram até a Funai as dificuldades que eles têm enfrentado para sobreviver, não só no povoado de Caraíva, mas em toda região.

“As informações que vem das lideranças é de que eles estão sendo muito discriminados por alguns moradores de Caraíva, por pessoas que têm pousadas. Antes muitos índios moravam em Caraíva e hoje até a venda do artesanato está sendo proibida lá. Índio já apanhou em Caraíva, índios vem sofrendo uma série de preconceitos. Então, diante dessa confusão toda, os índios acharam em colocar Caraíva dentro do levantamento fundiário”, argumenta Zeca.

Mas de acordo com o administrador da Funai o levantamento de ampliação do territó-

rio de Barra Velha não significa que o órgão vai transformar a localidade em terra indígena. “Está sendo feito o levantamento fundiário e o estudo antropológico. Mas a questão do manifesto feito pelos moradores de Caraíva, eu acho que, no momento, não está sendo favorável nem para a população, nem para os índios nem para eles mesmos. Acho que eles não têm que ficar em pânico. Acho que eles têm que aguardar os estudos, pois isso não significa que vai ser terra indígena”.

O administrador informa que a Funai local tem conversado com as lideranças e mostrando para eles as dificuldades da anexação da terra, assim como mostrando as vantagens e desvantagens da medida. “Nós queremos que os índios estejam na área, mas que isso possa trazer benefícios para eles amanhã, que possa trazer mais sossego, que eles não sejam discriminados como estão sendo hoje. O índio faz parte da história de Porto Seguro e tem que ser visto com mais respeito”, desabafa Zeca.



“Levantamento fundiário não significa que vila vai virar terra indígena”, afirma Zeca Pataxó.

Conversa

Segundo Zeca, a comunidade indígena só está querendo resgatar o que foi deles, de forma legal, sem violência e sem brigas. Ele afirma que a Funai vai fazer o que estiver ao seu alcance para não haver conflito, pois não é interesse do órgão jogar a comunidade indígena em confronto com os não índios. “Eu acho que os não índios e a comunidade indígena são amigos e podem ser muito mais, depende de cada um e do acordo sem confronto, sem fofocas. Com cer-

teza, nós temos como conversar com o pessoal de Caraíva. Eles também conhecem as lideranças de Barra Velha e tem como fazer uma comissão de 3 ou 4 pessoas para conversar com as lideranças e o cacique de Barra Velha. Acho que precisa ter um acordo, uma conversa entre as duas partes: o índio e o não-índio. Então, por isso eu digo que a população de Caraíva não tem por quê ficar apavorada. Eu acho que eles estão ficando apavorados à toa”.

Águia Azul

Transportando com estilo sobre rodas

(73) 3575-1170

(73) 3668-1347

(73) 3281-3469

BALSA x TRANCOSO

R\$ 5,00

BALSA X TRANCOSO		TRANCOSO X BALSA	
07:00	13:20	06:15	14:00
08:10	14:30	07:10	14:30
09:00	15:30	08:00	15:00
09:40	16:00	08:30	16:00
10:30	17:00	09:10	17:00
11:00	18:00	10:00	17:10
11:30	19:00	11:00	17:30
12:10	20:00	12:00	18:30
		13:10	19:30

LINHAS E HORÁRIOS

BALSA x ARRAIAL

(FUNCIONAMENTO 24 HORAS)

R\$ 1,20

BALSA x CARAÍVA

R\$ 12,00

BALSA / CARAÍVA

CARAÍVA / BALSA

07:00 - 16:00

Caraíva está mais viva que nunca



Moradores de Caraíva se reuniram com o secretário de Cultura e Turismo, Paulo Gaudenzi, que reconheceu a importância histórica, cultural e turística de Caraíva.

A vila de pescadores de Caraíva, sempre destacada por suas belezas naturais, seu sossego e tranqüilidade, mesmo com o insensato e irresponsável boato de ser incorporada às terras indígenas se mantém calma, tranqüila e mais que nunca une seus moradores. Em poucos dias serão iniciadas as obras de eletrificação do mais antigo vilarejo do Brasil, e o mais importante, subterrânea, da maneira com que

os moradores desejam e batalharam por longos anos.

O tempo é curto para que o PDU interno esteja pronto e a luz cause o menor impacto possível. Para isso IPHAN, Secretaria de Meio Ambiente e órgãos ambientais devem estar conectados e ligados. Enquanto muitos acreditavam que a vila estava parada no tempo, a população local se organizou, criou associações de nativos, empre-

sários, de pescadores e cooperativa de plantio liderada pela ASBENC e Anac.

A Proeco Caraíva fechou parceria com o Sebrae e o Senac e os jovens agentes, antes excluídos, hoje estão capacitados adequadamente para atender os visitantes.

Com a aproximação e atuação da recentemente formada Secretaria do Litoral Sul, em parceria com a Administração local, al-

gumas ações já são sentidas, como por exemplo na melhoria da travessia do rio Caraíva e na área do estacionamento que começa a ser preparada adequadamente para o receptivo do vilarejo.

Uma ação que não deve ser mais adiada e é constante objeto de reivindicação por parte dos moradores e turistas são as obras necessárias nas estradas de acesso ao povoado.

Salvador

Para acelerar o processo de eletrificação do povoado, um grupo de moradores, formado por Manoel, presidente da Ama Caraíva; Dante, da pousada Lagoa; Edgard Rua, da Associação Pró-Eco; Vilton Brás Queiroz, da Anac; Biriba, liderança nativa e o morador Dany, esteve em Salvador no dia 17/08 e participou de reunião com o presidente da Coelba, Moisés Afonso Sales Filho, onde foi acertado o início dos trabalhos para o final de agosto.

Aproveitando a oportunidade, o grupo visitou ainda a Telemar e solicitou telefonia fixa para a localidade, com a instalação de redes

sem fio para Internet: um projeto modelo e moderno, comparável ao da rede subterrânea de energia. Também foi realizada uma visita à Secretaria de Cultura e Turismo da Bahia, onde o grupo se juntou ao secretário Paulo Gaudenzi e ao prefeito Jânio Natal. O secretário reconheceu a importância histórica, cultural e Turística de Caraíva e se comprometeu a participar das comemorações dos 470 anos da vila, que serão comemorados em outubro e os moradores farão uma grande festa, cujos detalhes e programação em breve serão aqui divulgados.

Caraíva está mais viva que nunca e assim permanecerá!!!

Edgard Rua – Associação Pró -Eco Caraíva



Vista aérea da vila de Caraíva.

Moradores e cacique de Barra Velha comentam a anexação das terras de Caraíva



Sr. Vilton Brás Queiroz (Federal) - morador

Nós nascemos aqui em Caraíva e hoje em dia veio essa tentativa de terra indígena e eu vejo isso um arraso para nós, porque nós sempre vivemos dentro de Caraíva em harmonia, aqui é nosso lugar. Eu nunca ouvi falar que aqui era terra indígena, inclusive Caraíva foi

quem criou esta reserva. Então, esse negócio de Caraíva virar terra indígena deixa a gente com um certo temor porque para nós é muito ruim. Nós ficamos preocupados, com medo de dar algum conflito também. Acho que essa tentativa de terra indígena teve ter sido criada por uma meia dúzia de pessoas que cresceu o olho aqui em Caraíva, que que-

rem tomar conta de Caraíva. Aqui sempre foi um lugar parado e com a chegada de turistas, então Caraíva cresceu, tem uma estrutura grande com um pólo de turismo grande. A comunidade de Caraíva sempre viveu em harmonia com os índios. Nunca teve conflito, nada disso. Inclusive, meus parentes por parte de meu pai vivem todos na aldeia.

Romildo Pataxó – Cacique de Barra Velha

Os índios mais velhos que a gente tem acesso a eles falam que eles doaram as terras para os nativos de Caraíva, que moravam ali. Passou o tempo e eles foram loteando e vendendo tudo. E hoje chegaram pessoas ali dentro que estão machucando os índios. O índio vai vender artesanato

e os donos de pousada colocam cachorro em cima, xingando e chamando índio de preguiçoso. E por isso a gente se sentiu machucado também e agora está de acordo com Caraíva ficar no território indígena. Nossos parentes mais velhos ficaram com dó dos nativos, deram terra para eles e hoje eles não tem dó da gente. Então, por isso nós ficamos magoados, porque nem todos não

merecem, mas alguns ali dentro de Caraíva tratam o índio muito mal. Hoje, o pessoal está aí fazendo o levantamento de Caraíva e nós tivemos uma reunião com o pessoal de lá e nós queremos fazer acordo, mas um acordo no papel, pois hoje para fazer acordo tem que ser tudo documentado, para que não volte a acontecer o que vem acontecendo agora com nossa comunidade.



Sr. Alírio – Administrador de Caraíva

É um ato até impensável de algumas pessoas, porque não são todos índios que estão fazendo essa reivindicação. Para o turismo não vai ser muito bom, porque têm muitas pessoas que tem uma vida de trabalho aqui dentro e nós temos uma vida boa junto aos índios, uma parceira muito importante. Existiam e ainda existem comentários sobre a demarcação. Segundo cons-

ta, já existe uma demarcação feita pelo Governo Federal no parque do Monte Pascoal. Mas estão fazendo esse trabalho, teve aqui uma antropóloga no mês passado e estão fazendo levantamento, mas estamos todos aqui preocupados, porque nós temos uma convivência pacífica com os índios. Nós estamos preocupados com o que pode gerar na comunidade. Tem também a questão social, das pessoas que investiram aqui, a prefeitura atuando aqui na ilha. Es-

tamos preocupadíssimos com essa situação, esperando que os órgãos competentes nos ajudem a solucionar este problema. O prejuízo seria grande pois se os moradores daqui tiverem que abandonar Caraíva, a primeira coisa que vai acontecer é perder o turismo porque as casas não vão ficar intactas. As casas seriam demolidas e aí ficaria o terreno, que seria prejuízo para a Aldeia Barra Velha e para todos nós que estamos aqui.